

PROJETO INTEGRADO: UMA EXPERIÊNCIA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO

ANGÉLICA FRIZON KRINDGES LUDWIG¹; LAÍS TAINÁ KOCH²; DEISI MARIA VARGAS³; LUCIANE COUTINHO DE AZEVEDO⁴.

¹Acadêmica do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Blumenau (FURB), SC, Brasil - ²Acadêmica do curso de Nutrição da FURB, SC, Brasil - ³ Coordenadora Projeto Doce Alegria e Prof.a do Mestrado em Saúde Coletiva da FURB, SC, Brasil - ⁴ Prof.a do curso de Nutrição e do Mestrado em Saúde Coletiva da FURB, SC, Brasil. Rua São Paulo 2171, Bairro Itoupava Seca – Blumenau, CEP: 89030-000. Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil. e-mail: angelicafk@gmail.com

RESUMO

O componente curricular Projeto integrado IV (PI-IV), previsto na sexta fase da nova matriz curricular do curso de Nutrição da Universidade de Blumenau (FURB), objetiva viabilizar a curricularização das atividades de extensão. Essa ação é viabilizada por meio da articulação com projetos de extensão institucionais que desenvolvam atividades afins. No primeiro semestre de 2022, em parceria com os componentes curriculares Nutrição Clínica II, Estratégias do Cuidado em Nutrição Clínica, Nutrição aplicada ao Exercício Físico e Identidade Culinária, o PI -IV desenvolveu atividades de extensão universitária nos cenários de prática do Projeto de Extensão Doce Alegria, cujo público-alvo são crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. Este relato objetiva descrever uma atividade exitosa de curricularização da extensão no curso de Nutrição. Adotou-se a estratégia metodológica de problematização do Arco de Maguerz. Na primeira etapa (observação da realidade), os estudantes participaram de uma Webinar e realizaram visita técnica ao Núcleo de Atenção em Diabetes (Blumenau/SC). Em seguida, foram socializados com o grupo os pontos-chaves elencados. A teorização de temas sobre diabetes que necessitava de aprofundamento teórico foi apresentada na forma de seminário. Na quarta etapa, foram listadas possibilidades de intervenção na realidade (hipótese de solução) e na quinta (aplicação à realidade), cada grupo desenvolveu um projeto de intervenção que foi aplicado em parceria com o projeto de extensão. A articulação entre ensino e extensão possibilitou promover curricularização das atividades de extensão no curso de nutrição da FURB de acordo com indicações previstas nas diretrizes para extensão na educação superior brasileira.

Palavras-chaves: Curricularização; Extensão; Integração ensino-extensão.

INTRODUÇÃO

O curso de Nutrição da Universidade Regional de Blumenau (FURB), no ano de 2019, aprovou a terceira matriz curricular, que contempla no decorrer dos quatro anos de curso atividades de extensão universitária vinculadas às atividades de ensino (FUNDAÇÃO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, 2019). Os componentes curriculares obrigatórios Projetos integrados I, II, III e IV, previstos nas terceira, quarta, quinta e sexta fases, respectivamente, da nova matriz curricular objetivam viabilizar a curricularização das atividades de extensão durante o curso. Essa ação é viabilizada mediante articulação com os projetos de extensão institucionais em vigor que desenvolvam atividades alinhadas aos objetivos de aprendizagem de cada semestre.

A FURB aderiu as exigências da creditação curricular da extensão (ou curricularização da extensão) desde 2019 que foi regulamentada em 2018 na Resolução nº 7 Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Educação Superior (CES) e faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE). A resolução determina que atividades de extensão devem compor pelo menos 10% da carga horária total dos cursos, fazendo parte da matriz curricular, requisito necessário ao reconhecimento dos cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2018).

O projeto integrado IV, no primeiro semestre de 2022, em parceria com os componentes curriculares da sexta fase Nutrição Clínica II, Estratégias do Cuidado em Nutrição Clínica, Nutrição aplicada ao Exercício Físico e Identidade Culinária, desenvolveram atividades de extensão universitária nos cenários de prática do Projeto de Extensão Doce Alegria, cujo público-alvo são crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1).

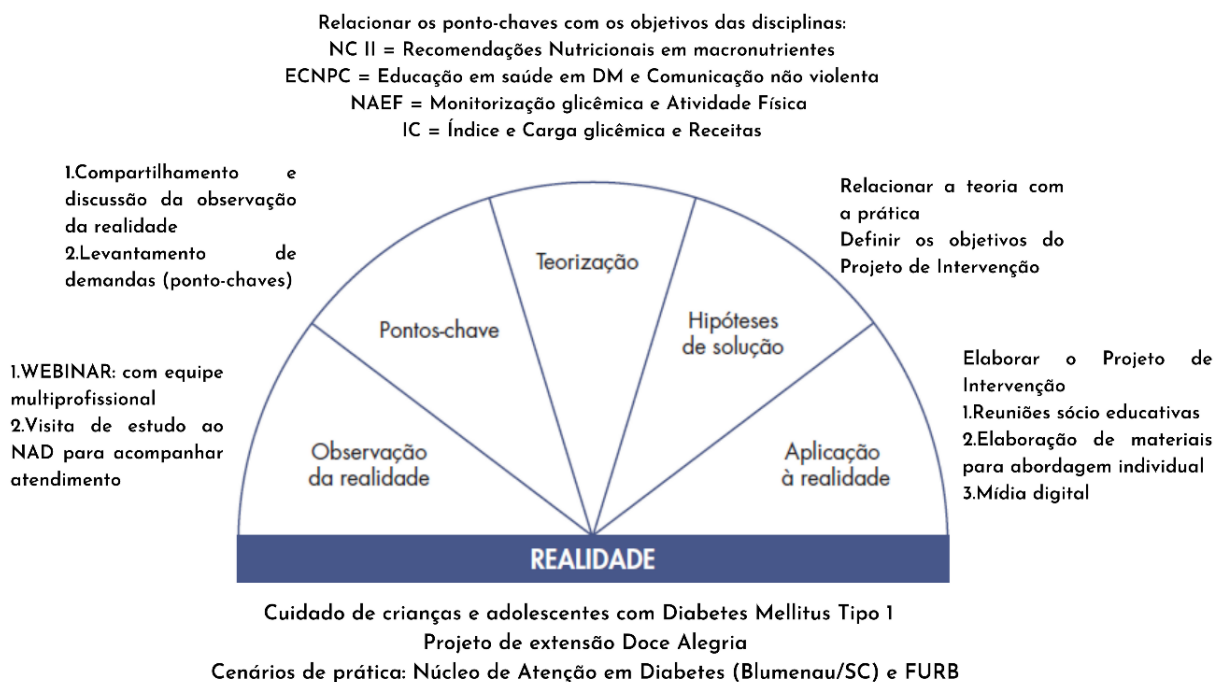
O Projeto de extensão Doce Alegria: integralidade em saúde para crianças e adolescentes com diabetes tem como finalidade desenvolver ações interprofissionais e intersetoriais de educação em saúde e suporte social para o cuidado integral de crianças e adolescentes com diabetes. Dentre as ações propostas pelo projeto, estão reuniões socioeducativas, atividades de educação alimentar e nutricional, oficinas de produção de material educativo, atividades em mídias sociais e formação para profissionais de educação. Além disso, o projeto desenvolve a integração ensino, pesquisa e extensão, por meio da articulação com diferentes componentes curriculares de cursos de graduação e pós-graduação.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma atividade exitosa de integração ensino e extensão, apoiada em metodologia da problematização, que foi desenvolvida numa parceria entre componentes curriculares do curso de nutrição e um projeto

de extensão universitária. No primeiro semestre de 2020, o componente curricular Projeto Integrado IV, em parceria com os componentes Nutrição Clínica II, Estratégias do Cuidado em Nutrição Clínica, Nutrição aplicada ao Exercício Físico e Identidade Culinária, desenvolveram atividades integradas com o Projeto de extensão Doce Alegria no cenário de prática Núcleo de Atenção em Diabetes (NAD). O NAD é um serviço de atenção secundária do Sistema Único de Saúde, de Blumenau/SC, que presta serviço especializado para pessoas com diabetes mellitus.

A estratégia metodológica de problematização do Arco de Maguerz foi utilizada para permitir a integração entre os atores do ensino e da extensão (Figura 1). O Arco de Marguerz é uma ferramenta conhecida por elencar passos que permitem maior autonomia aos alunos no processo de ensino-aprendizagem. É composto por cinco etapas, a observação da realidade, a definição dos pontos-chaves, a teorização, o delineamento de hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Cada etapa é fundamental para que a metodologia da problematização seja desenvolvida da melhor maneira, facilitando a identificação dos problemas e as possíveis soluções (SILVA et al., 2020).

Figura 1 – Descrição das etapas do Arco de Maguerz



Fonte: Imagem do google imagens e dados de texto do autor.

Na primeira etapa, a observação da realidade, os estudantes participaram de uma Webinar e realizaram visita técnica ao NAD. A Webinar contou com a participação de três profissionais da saúde vinculados ao NAD (médica endocrinologista, enfermeiro e nutricionista). O médico expôs a fisiopatologia e os pilares do tratamento do DM1, o enfermeiro discorreu a respeito do funcionamento do serviço na rede de saúde do município e sobre o atendimento da enfermagem e o nutricionista falou sobre alimentação e diabetes. A visita técnica foi realizada com agendamento prévio. Nessa, cada aluno acompanhava o atendimento de um ou mais profissionais da saúde no serviço e preenchia um diário de campo conforme orientação prévia.

Em um encontro presencial na universidade, os estudantes, mediados pelos professores dos diferentes componentes curriculares e extensionista do projeto de extensão, elencaram pontos fortes e fracos da observação da realidade. Por meio da ferramenta de gestão estratégica matriz SWOT, os pontos-chaves (segunda etapa) elencados foram socializados com o grupo e, após, foram selecionados temas sobre diabetes que necessitavam de aprofundamento teórico.

Na terceira etapa, ocorreu a teorização dos temas “Recomendações de macronutrientes no DM”, “Índice glicêmico, carga glicêmica e receitas”, “Monitoramento da glicemia e atividade física”, e “Estratégias nutricionais no atendimento a crianças e adolescentes”. Cada tema foi desenvolvido por um grupo, com tutoria de um dos professores dos componentes curriculares, e apresentado na forma de Seminário virtual pela plataforma Teams (Quadro 1).

Quadro 1 – Organização de grupos, professor componente curricular, temas e aplicação à realidade.

Grupo	Componente curricular Tutor	Teorização Tema	Aplicação à realidade Projeto de intervenção
Grupo 1	Nutrição Clínica II	Recomendações de macronutrientes no diabetes	Cesta básica brasileira para pessoas com diabetes
Grupo 2	Identidade Culinária	Índice glicêmico, carga glicêmica e receitas	Oficina culinária
Grupo 3	Nutrição aplicada ao Exercício Físico	Monitoramento da glicemia e atividade física	Folder: cuidados com a alimentação na prática de atividades física
Grupo 4	Estratégias do Cuidado Nutricional na Prática Clínica	Estratégias nutricionais no atendimento a crianças e adolescentes	Vídeos: elaboração de receitas regionais adaptadas

Fonte: Dados do autor.

Na quarta etapa, após o seminário e discussão das apresentações em grupo, foram listadas possibilidades de intervenção na realidade por meio de ações de educação em saúde, que ampliem e fortalecem a integralidade em saúde em crianças e adolescentes com diabetes (hipótese de solução). Por fim, na quinta e última etapa, aplicação à realidade, cada grupo desenvolveu um projeto de intervenção de acordo com uma demanda observada na realidade. Os projetos elaborados foram (1) proposta de oficina culinária a ser aplicada na primeira reunião socioeducativa do grupo de extensão com crianças adolescentes e seus familiares, (2) folder educativo a respeito dos cuidados com a alimentação na prática de atividades físicas para serem distribuídos na sala de espera do NAD, (3) vídeos de como elaborar receitas regionais adaptadas para pessoas com diabetes que foram publicados na rede social do projeto de extensão e (4) proposta de adaptação da cesta básica brasileira para pessoas com diabetes mellitus a ser entregue à Associação dos Diabéticos do Vale do Itajaí (ADVALI).

A articulação entre o ensino, por meio de diferentes componentes curriculares, e a extensão, por meio de um projeto de extensão universitária atuante na comunidade local há mais de 20 anos, possibilitou promover a curricularização das atividades de extensão no curso de nutrição da FURB de acordo com indicações previstas nas diretrizes para extensão na educação superior brasileira. A adoção da metodologia da problematização no processo de ensino-aprendizagem durante esta ação possivelmente contribuiu para a formação de um cidadão crítico e responsável. Além disso, a união de forças entre os diferentes atores viabilizou o desenvolvimento de maior número de ações educativas previstas no projeto de extensão, assim como materiais técnicos e científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **RESOLUÇÃO Nº7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. 18 dez 2018.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **RESOLUÇÃO Nº 099/2019, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2019**. Blumenau, 29 nov 2019.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz da et al. O Arco de Margueres como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Interfaces Científicas: Educação**, Aracaju, v. 8, ed. 3, 2020. DOI 10.17564/2316-3828.2020v8n3p41-54.